

25 Períodos de suscetibilidade de maçãs à infecção por *Cryptosporiopsis perennans*

Piéri Spolti; Rosa Maria Valdebenito-Sanhueza; Patrícia S. Ritschel; Emerson M. Del Ponte

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar, em maçãs 'Fuji' e 'Gala', a predisposição à infecção por *Cryptosporiopsis perennans*, agente causal da podridão "olho de boi" (POB) em função do momento de inoculação. Os experimentos foram realizados durante os ciclos de cultivo de 2006/2007 e 2007/2008. As inoculações foram realizadas em intervalos quinzenais a partir de 30 dias da queda das pétalas até o momento da colheita. Antes da inoculação artificial os frutos foram aspergidos com álcool 70% e após secos, um disco de micélio (5 mm Ø), desenvolvido por 14 dias em BDA, foi depositado na superfície de cada maçã. Para cada data foram inoculados 15 frutos com o isolado Cp 5 de *C. perennans* e cinco frutos com disco de BDA. Após sete dias à inoculação avaliou-se a incidência de necrose lenticelar ou podridão no local inoculado. No momento da colheita todos os frutos foram re-examinados quanto à incidência desses sintomas. Os frutos assintomáticos foram incubados em câmara úmida a 25°C por 30 dias e avaliados em relação ao desenvolvimento de POB. No ciclo 2006/2007, independente ao momento da inoculação, não foi observada necrose lenticelar ou POB nos frutos durante o ciclo de desenvolvimento. No entanto, depois de colhidos e incubados em câmara úmida, 20% das maçãs inoculadas desde a primeira quinzena de dezembro desenvolveram sintomas de POB, com incremento acentuado a partir das inoculações realizadas 45 dias antes da colheita. Durante o ciclo 2007/2008 desde a primeira data de inoculação (primeira quinzena de novembro) foi observado sintomas de necrose lenticelar em ambas as cultivares, destacando-se o desenvolvimento de halos avermelhados em torno das lenticelas. A podridão em 'Gala' e 'Fuji' foi constatada, após a incubação em câmara úmida, em maçãs inoculadas a partir da segunda quinzena de novembro de 2007 e na primeira quinzena de fevereiro de 2008, respectivamente. Os dados do segundo ciclo de avaliações ratificam aqueles obtidos no ciclo anterior quanto ao incremento na suscetibilidade ao longo do ciclo, sendo que para a cv. Gala houve relação linear significativa ($P < 0,05$) entre o momento da inoculação (x) e a incidência de POB (y). Os dados confirmam o período final de maturação dos frutos como crítico para o desenvolvimento da podridão. Além disto, mostra que frutos imaturos podem desenvolver infecções latentes com a expressão dos sintomas em pós-colheita.

Trabalho financiado parcialmente pela FINEP – Projeto INOVAMAÇÃ.